



Um momento de “ligação” com o povo, diz D. Duarte Pio

● Para D. Duarte Pio de Bragança, os casamentos reais são eventos sentidos pela população de uma forma muito especial que a República não consegue proporcionar

LUSA
Açoriano Oriental

Opretendente ao trono português, Duarte Pio, defendeu que os casamentos reais são momentos de “ligação” com o povo, proporcionando uma “face humana” à política que a República tenta, em vão, alcançar com dinastias como os Kennedy, nos Estados Unidos.

À Lusa, D. Duarte Pio, que não foi convidado para o casamento do príncipe William de Inglaterra, afirmou que estes eventos são “sentidos pela população como sendo um casamento de família”. “Por isso é que todas as pessoas participam, se alegram, se preocupam com os problemas da família real, choram as mortes

dos reis e esta ligação íntima entre uma família e o seu povo é uma mais-valia muito importante para dar uma face humana à vida política de um país”, referiu.

Para D. Duarte Pio, “as repúblicas não conseguem ter esse elemento”. “Tentam, formam-se dinastias políticas, como os Kennedy na América, mas normalmente são mal vistas pelo sistema político. Acontece muito com repúblicas menos democráticas, como a Coreia do Norte”.

O pretendente ao trono em Portugal acredita que os casamentos reais podem suscitar discussão sobre a monarquia nos países que são repúblicas, como Portugal, tendo em conta a atenção mediática que concentram.

D. Duarte Pio sublinhou o “grande impacto que tiveram os casamentos das infantas de Espanha, e do príncipe Filipe”, assim como o seu próprio casamento, “que foi visto por centenas de milhares de pessoas de todo o mundo, através das televisões, foi uma enorme promoção turística portuguesa, que não custounada ao Estado”. “A CNN passou o nosso casamento durante pelo menos uma quarto de hora”, disse.



D. Duarte Pio de Bragança faz uma análise sucinta de como os povos apreciam os seus reis

D. Duarte Pio não foi convidado para o casamento de William de Inglaterra com Kate Middleton, referindo que, apesar de ser um casamento de Estado, não é o casamento de um príncipe herdeiro (que é o príncipe Carlos, pai de William).

Sobre a família real inglesa, o pretendente ao trono de Portugal admira o “trabalho fantástico” do príncipe de Gales em matérias como o incentivo à agricultura

biológica, com o qual tem colaborado. Por outro lado, colabora com o príncipe Eduardo e o Duque de Edimburgo no prémio Infante D. Henrique, a versão portuguesa do prémio Duque de Edimburgo, um programa internacional de desenvolvimento pessoal e social, para jovens dos 14 aos 25 anos.

O casamento do príncipe William de Inglaterra com Kate Middleton trará “muita visibili-

dade” à causa monárquica em Portugal, numa altura em que “os portugueses estão ávidos de alguém que os una”, acreditam monárquicos ouvidos pela Lusa.

“Acredito que vai debater-se o regime monárquico mais uma vez aqui em Portugal, numa altura em que os portugueses estão ávidos de alguém que os una”, afirmou à Lusa o vice-presidente da Causa Real, Luís Lavradio. ♦